



**CONCURSO DE ADMISSÃO AO
COLÉGIO MILITAR DO RECIFE – 2013/2014**

**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECE x DEPA
COLÉGIO MILITAR DO RECIFE**



**PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

10 DE NOVEMBRO DE 2013

Nome do Candidato	Nº de Inscrição



PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

1ª PARTE

Texto I (válido para a resolução dos itens de 01 a 06)

PROCURA-SE!

Os beija-flores ou colibris estão entre as menores aves do mundo e são as únicas capazes de ficar voando no mesmo lugar, como um helicóptero, ou de voar para trás. Para isso, porém, as suas pequenas asas precisam movimentar-se muito depressa, o que gasta muita energia. Assim, eles precisam se alimentar bastante, e algumas espécies podem comer em um único dia até oito vezes o seu próprio peso. Uau!

O balança-rabo-canela é um beija-flor pequeno que pesa apenas nove gramas e só existe no Brasil. Ele tem as costas esverdeadas e a parte de baixo do corpo na cor canela, com um tom mais escuro na garganta. As penas da cauda, por sua vez, são de cor bronze e têm as pontas brancas. A ave possui ainda uma fina listra branca em cima e embaixo dos olhos.

Assim como os outros beija-flores, o balança-rabo-canela geralmente se alimenta de pequenos insetos, aranha e néctar, um líquido doce produzido pelas flores. Para sugá-lo, essas aves têm uma língua com ponta dupla, que forma dois pequenos canudos.

É comum os beija-flores ficarem com os grãos de pólen das flores grudados nas penas e no bico depois de sugarem o néctar. Assim, acabam levando-os de uma flor a outra, à medida que seguem seu caminho. Como as flores precisam do pólen para produzir sementes, os beija-flores, sem querer, ajudam-nas ao fazer esse transporte e acabam beneficiados também: afinal, o néctar das flores é um dos seus alimentos.

Os beija-flores enxergam muito bem, e muitas flores possuem cores fortes, como vermelho ou laranja, para atraírem a sua atenção. Embora muito pequenas, essas aves são muito valentes e sabem defender seus recursos, como as flores que utilizam para se alimentar. Assim, alguns machos podem até expulsar as fêmeas da sua própria espécie caso elas cheguem perto da comida. Na luta pela sobrevivência parece não haver espaço para gentileza: machos e fêmeas geralmente se juntam apenas na época da reprodução.

O balança-rabo-canela coloca seus ovos de setembro a fevereiro e choca-os durante 15 dias. A fêmea é quem constrói o ninho e também cuida dos filhotes por quase um mês após o nascimento para que eles consigam sobreviver sozinhos.

O pequeno balança-rabo-canela está ameaçado de extinção por conta da destruição do ambiente onde vive, ou seja, do seu habitat. As matas que servem de lar para essa ave estão sendo destruídas de maneira acelerada para a criação de animais, o cultivo de alimentos, a instalação de indústrias e pelo crescimento das cidades. Portanto, precisamos preservá-las para que esse belo beija-flor não desapareça para sempre.



PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

- 01.** O título (“PROCURA-SE!”) está relacionado ao fato de que o beija-flor retratado
- A. habita matas de difícil acesso, onde o homem mal consegue entrar.
 - B. possui cores fortes, que chamam a atenção das flores.
 - C. se tornou raro, porque seu habitat está sendo destruído.**
 - D. sabe defender com valentia seus recursos, mesmo sendo pequenino.
 - E. é conhecido pelos cientistas como predador de outros colibris.
- 02.** Segundo o texto, os colibris ajudam as flores a produzir sementes de maneira
- A. intencional.
 - B. desleixada.
 - C. deliberada.
 - D. esporádica.
 - E. involuntária.**
- 03.** No trecho “Portanto, precisamos preservá-las, para que esse belo beija-flor não desapareça para sempre”, o vocábulo sublinhado refere-se às
- A. matas.**
 - B. indústrias.
 - C. cidades.
 - D. aves.
 - E. pessoas.
- 04.** No trecho: “**Embora** muito pequenas, essas aves são muito valentes e sabem defender seus recursos,” a conjunção destacada inicia a parte da sentença que indica
- A. condição impossível.
 - B. quebra de expectativa.**
 - C. circunstância favorável.
 - D. conclusão de raciocínio.
 - E. finalidade explícita.
- 05.** Segundo o texto, os exemplares de ambos os sexos dos beija-flores descritos se juntam
- A. para trocar gentilezas.
 - B. por interesse na comida.
 - C. sempre que se encontram.
 - D. no tempo de gerar filhotes.**
 - E. porque vivem em colônias.
- 06.** O tema principal do texto é a
- A. caracterização de uma espécie de colibri ameaçada de extinção.**
 - B. ação positiva do beija-flor para a reprodução das flores.
 - C. comparação dos hábitos dos beija-flores com os de outras aves.
 - D. ação danosa do homem em prol da integridade do meio ambiente.
 - E. garantia de proteção, pelos cientistas, de um tipo raro de inseto.



PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Texto II (válido para a resolução dos itens de 07 a 09)

Os Camundongos em conselho

Um dia os camundongos se reuniram para decidir a melhor maneira de lutar contra o inimigo comum, o gato. Discutiram horas seguidas, sem encontrar um bom plano.

Afinal, um ratinho pediu a palavra e falou:

– Sabemos que o grande perigo é quando o gato se aproxima tão mansamente que não percebemos sua presença. Proponho que se coloque um guizo no pescoço do gato. Graças ao barulho do guizo, saberemos da aproximação do gato, e teremos tempo para fugir.

Todos aplaudiram a ideia brilhante. Mas um ratinho mais experimentado pediu também a palavra e disse:

– A ideia é muito boa. Mas quem vai pendurar o guizo no pescoço do gato?

MORAL: É mais fácil falar do que fazer.

Fábula de Esopo. Disponível em < <http://www.contandohistoria.com/camundongosemconselho.htm> >. Acesso em 04out2013.

07. O plano dos camundongos consistia em pendurar um guizo no pescoço do gato. Assim, a aproximação deste seria notada por conta de um sinal

- A. telepático.
- B. visual.
- C. sonoro.**
- D. olfativo.
- E. tátil.

08. No trecho “Mas um ratinho mais **experimentado** pediu também a palavra”, o termo destacado tem sentido contrário ao da palavra

- A. experiente.
- B. entendido.
- C. conhecedor.
- D. tarimbado.
- E. novato.**

09. A iniciativa dos ratos de se reunirem para planejar um modo de escapar definitivamente do gato demonstra que eles têm

- A. indolência acentuada.
- B. espírito comunitário.**
- C. coragem imprudente.
- D. ousadia autoritária.
- E. preguiça crônica.



PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Texto III (válido para a resolução dos itens de 10 a 15)

O dono da bola

O nosso time estava cheio de amigos. O que nós não tínhamos era a bola de futebol. Só bola de meia, mas não é a mesma coisa.

Bom mesmo é bola de couro, como a do Caloca.

Mas, toda vez que nós íamos jogar com Caloca, acontecia a mesma coisa. E era só o juiz marcar qualquer falta do Caloca que ele gritava logo:

– Assim eu não jogo mais! Dá aqui a minha bola!

– Ah, Caloca, não vá embora, tenha espírito esportivo, jogo é jogo...

– Espírito esportivo, nada! – berrava Caloca. – E não me chame de Caloca, meu nome é Carlos Alberto!

E assim, Carlos Alberto acabava com tudo que era jogo.

A coisa começou a complicar mesmo, quando resolvemos entrar no campeonato do nosso bairro. Nós precisávamos treinar com bola de verdade para não estranhar na hora do jogo.

Mas os treinos nunca chegavam ao fim. Carlos Alberto estava sempre procurando encrenca:

– Se o Beto jogar de centroavante, eu não jogo!

– Se eu não for o capitão do time, vou embora!

– Se o treino for muito cedo, eu não trago a bola!

E quando não se fazia o que ele queria, já sabe, levava a bola embora e adeus, treino.

Catapimba, que era o secretário do clube, resolveu fazer uma reunião:

– Esta reunião é para resolver o caso do Carlos Alberto. Cada vez que ele se zanga, carrega a bola e acaba com o treino.

Carlos Alberto pulou, vermelhinho de raiva:

– A bola é minha, eu carrego quantas vezes eu quiser!

– Pois é isso mesmo! – disse o Beto, zangado. – É por isso que nós não vamos ganhar campeonato nenhum!

– Pois, azar de vocês, eu não jogo mais nessa droga de time, que nem bola tem.

E Caloca saiu pisando duro, com a bola debaixo do braço.

Aí, Carlos Alberto resolveu jogar bola sozinho. Nós passávamos pela casa dele e víamos. Ele batia bola com a parede. Acho que a parede era o único amigo que ele tinha. Mas eu acho que jogar com a parede não deve ser muito divertido.

Porque, depois de três dias, o Carlos Alberto não aguentou mais. Apareceu lá no campinho.

– Se vocês me deixarem jogar, eu empresto a minha bola.

Carlos Alberto estava outro. Jogava direitinho e não criava caso com ninguém.

E, quando nós ganhamos o jogo final do campeonato, todo mundo se abraçou gritando:

– Viva!

– Viva o Catapimba!

– Viva!

– Viva o Carlos Alberto!

– Viva!

Então o Carlos Alberto gritou:

– Ei, pessoal, não me chamem de Carlos Alberto! Podem me chamar de Caloca!



PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

10. Na narrativa, as personagens fazem parte de um grupo de amigos que jogam futebol juntos, mas só um, Caloca, tem uma cobiçada bola de couro. O conflito ocorre porque Caloca, ao jogar futebol,

- A. reage mal ao *bullying* que sofre dos colegas de jogo.
- B. prefere fazê-lo sozinho, batendo a bola numa parede, em casa.
- C. tenta impor suas próprias regras aos amigos.**
- D. se opõe à participação do time no campeonato.
- E. nutre uma antipatia particular por Catapimba.

11. Diante da questão levantada por Catapimba, em reunião, Caloca reage, ao mesmo tempo, com

- A. delicadeza e placidez.
- B. resignação e quietude.
- C. simpatia e serenidade.
- D. intransigência e zanga.**
- E. calma e firmeza.

12. No final da narrativa, a fala “Ei, pessoal, não me chamem de Carlos Alberto! Podem me chamar de Caloca!” indica que a personagem pretende

- A. ressaltar a conquista do campeonato de futebol.
- B. reafirmar sua mudança de atitude para com os amigos.**
- C. ratificar sua condição de líder da equipe.
- D. afirmar-se como principal membro do grupo.
- E. esclarecer um equívoco com seu nome de família.

13. Na passagem “– A bola é minha, eu carrego quantas vezes eu quiser!”, o uso do ponto de exclamação tem o efeito de

- A. enfatizar uma insatisfação.**
- B. reforçar um gesto de solidariedade.
- C. indicar regozijo acentuado.
- D. indicar uma postura conciliadora.
- E. marcar uma interrupção no raciocínio.

14. Duas palavras que sintetizam bem o que ocorre no desfecho da história são

- A. conquista e desavença.
- B. confusão e egoísmo.
- C. autoafirmação e desencanto
- D. reconciliação e vitória.**
- E. desilusão e mágoa.



PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Texto IV (válido para a resolução dos itens de 15 a 17)

Futebol na raça

Criado na Inglaterra em 1863, ele desembarcou no Brasil 31 anos depois, na forma de uma bola trazida debaixo do braço pelo estudante paulista Charles Miller. O futebol chegou elitista, racista e excludente. Quando se organizaram os primeiros campeonatos, lá pelo começo do século XX, era esporte de branco, rico, praticado em clubes fechados ou colégios seletos. Negros e pobres estavam simplesmente proibidos de chegar perto dos gramados, mas mesmo a distância perceberam o jogo e deles se agradaram.

Estava ali uma brincadeira feita sob medida para pobre. Não exige equipamento especial além de um objeto qualquer que possa ser chutado como se fosse bola. Pode ser praticado na rua, no pátio da escola, no fundo do quintal. O número e o tipo de jogador dependem apenas de combinação entre as partes. Jogam o forte e o fraco, o baixinho e o altão, o gordo e o magro.

Mauricio Cardoso, Veja, 7 de janeiro de 1998. Disponível em <<http://www.ens.fr>>. Acesso em 08 out 2013.

15. Os textos III e IV têm em comum o fato de abordarem o tema da prática do futebol

- A. em ambientes proibidos.
- B. por pessoas pobres.**
- C. no fundo de quintais.
- D. por um público racista.
- E. em espaços luxuosos.

16. Considere o trecho “*O futebol chegou elitista, racista e excludente*”.

A única passagem do texto IV que contraria diretamente a caracterização do futebol feita no trecho acima é:

- A. “era esporte de branco, rico”.
- B. “praticado em clubes fechados ou colégios seletos”.
- C. “Negros e pobres estavam simplesmente proibidos de chegar perto dos gramados”.
- D. “mas mesmo a distância perceberam o jogo e deles se agradaram”.
- E. “Jogam o forte e o fraco, o baixinho e o altão, o gordo e o magro”.**

17. No trecho “ele desembarcou no Brasil 31 anos depois”, o pronome em destaque equivale, no mesmo parágrafo, a:

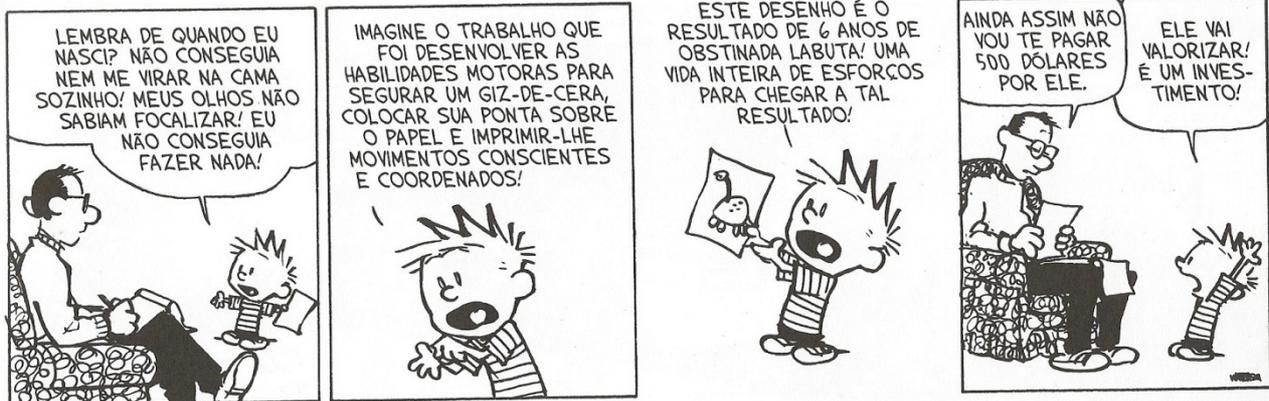
- A. “braço”.
- B. “o estudante paulista”.
- C. “Charles Miller”.
- D. “O futebol”.**
- E. “branco”.



PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Texto V (válido para a resolução dos itens de 18 a 20)

Tirinha de Calvin



Disponível em <http://tiras-do-calvin.tumblr.com>. Acesso em 05 out 2013.

18. A tirinha apresenta um diálogo entre Calvin e seu pai. Calvin apresenta um desenho simples e tenta convencer o pai a pagar caro por ele. Nesse contexto, o aspecto que contribui para tornar a situação engraçada é

A. a argumentação complexa elaborada pelo menino.

B. o espanto do pai com o talento precoce do filho.

C. a firmeza dos traços do desenho da tartaruga.

D. o preço irrisório pedido por Calvin.

E. a mania do menino de inclinar o corpo para trás.

19. No trecho: “Este desenho é o resultado de 6 anos de **obstinada labuta**”, a expressão em destaque tem o sentido de

A. negligência insistente.

B. obsessão doentia.

C. labor displicente.

D. esforço inconstante.

E. trabalho perseverante.

20. O exame dos elementos verbais e não verbais da tirinha permitem deduzir que o PAI e o FILHO assumem posturas diferentes. Estas podem ser sintetizadas, RESPECTIVAMENTE, pelos substantivos

A. apatia e desrespeito.

B. exaltação e intransigência.

C. frieza e entusiasmo.

D. impassibilidade e desânimo.

E. impaciência e implicância.

FIM DA 1ª PARTE



PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

2ª PARTE - REDAÇÃO

Ao ler o texto V (Tirinha de Calvin), você percebe que ela apresenta uma situação comum na vida: um diálogo que expressa uma divergência entre parentes próximos. Visto esse exemplo, você agora deve produzir um texto narrativo que tenha como tema A SUPERAÇÃO DE UM CONFLITO FAMILIAR.

Instruções para a produção textual

1. O texto deve ser uma narrativa curta, em prosa, sobre a temática especificada acima.
2. O texto deve ser original, escrito em 1ª ou em 3ª pessoa, e conter todos os elementos que constituem uma narrativa: personagens, enredo etc.
3. O mínimo aceitável de linhas é 20; o máximo, 25. As linhas estão numeradas em folha própria, distribuída à parte.
4. Crie um título original e coloque-o no espaço adequado.
5. A letra deve ser legível e cursiva; e as margens, respeitadas.
6. Entregue a FOLHA DE RASCUNHO a um dos fiscais de sala, ao término da prova.
7. Utilize a FOLHA DE REDAÇÃO, distribuída junto com a prova, para escrever a sua redação definitiva.
8. Caso o texto não atenda ao tema proposto, ou não seja legível, ser-lhe-á atribuída nota zero.
9. Identifique a FOLHA DE REDAÇÃO definitiva no local próprio, NA PARTE INFERIOR. A identificação em qualquer outro local será causa de eliminação do concurso.

FIM DA 2ª PARTE



**CONCURSO DE ADMISSÃO AO
COLÉGIO MILITAR DO RECIFE – 2013/2014**

**PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

(Coloque o Título da redação na linha acima.)

01		01
02		02
03		03
04		04
05		05
06		06
07		07
08		08
09		09
10		10
11		11
12		12
13		13
14		14
15		15
16		16
17		17
18		18
19		19
20		20
21		21
22		22
23		23
24		24
25		25

IDENTIFICAÇÃO

NOME:

Nr de INSCRIÇÃO: